

Conflito no Distrito Federal começou de manhã durante retirada de 400 pessoas de área invadida próxima de favela, depois que presidente de associação de moradores foi presa

EDSON LUIZ

BRASÍLIA — Um confronto entre policiais militares e moradores da invasão da Estrutural, no Distrito Federal, terminou com 12 pessoas feridas — uma delas em estado grave — e quatro presas. O conflito começou por volta das 8 horas de ontem, depois que a presidente da associação de moradores, Marlene Mendes, foi presa ao protestar contra a retirada de 400 invasores de uma área próxima à Favela da Estrutural, onde moram em torno de 4 mil pessoas.

A PM usou 1,7 mil homens para garantir a segurança dos funcionários da Companhia de Terraplagem do Distrito Federal (Terracap), mas acabou utilizando parte da tropa para enfrentar outros moradores que protestavam contra a prisão de Marlene. O clima ficou tenso por pelo menos seis horas e por várias vezes os PMs atiraram bombas de gás lacrimogêneo e deram tiros com balas de borracha, depois de ser apedrejados pelos manifestantes.

Traumatismo — Segundo a Polícia Militar, oito soldados foram feridos por pedradas e quatro moradores da Estrutural encaminhados para o Hospital de Base de Brasília com ferimentos. Um deles, João Evangelista Ferreira, foi internado em estado grave, depois de ser atingido no rosto com um tiro de bala de borracha. Segundo a própria PM, ele corre risco de perder a visão, já que teve traumatismo grave na face.

O confronto entre PMs e moradores da Estrutural não poupar-

nem mesmo o advogado Joel Câmara, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que tentava sem sucesso acalmar os ânimos. Ele foi atingido por uma bala de borracha na barriga e por gás lacrimogêneo. Segundo moradores, duas crianças também teriam sido mortas durante a desocupação, mas ninguém conseguiu localizá-las nem obter informações mais concretas.

Armas — Além de Marlene Mendes, que continuava presa até o final da tarde de ontem, outras três pessoas foram detidas na 3ª Delegacia de Polícia. Uma delas era Luiz Antônio Santos Jacinto, que estava armado com um revólver.

A PM conseguiu identificar outras pessoas armadas na invasão, mas não as prendeu, para evitar novos confrontos. Em um dos barracos derrubados pelos funcionários da Terracap foram encontradas garrafas, jornais velhos e gasolina, que seriam usados para a fabricação de bomba caseira.

A situação só foi controlada depois da chegada dos advogados Paulo Machado e Jomar Moreno, da Comissão de Direitos Humanos da OAB, que negociaram a retirada dos moradores para uma área afastada do pelotão de choque da PM. Mesmo assim, permaneceu o clima de intransqüilidade, já que diversos moradores continuaram provocando os PMs.

A Estrutural é a maior invasão de Brasília, onde hoje estão cerca de 4 mil pessoas. Parte da área já está regularizada, mas o governo do DF quer impedir novas ocupações, como a desta semana, que provocou o confronto.

**A
LGUNS
INVASORES
ESTAVAM
ARMADOS**

Confronto entre PMs e sem-teto deixa 12 feridos